Educação em Perspectiva / *Education in Perspective*
DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8124

ARTIGO

O papel do estágio curricular supervisionado na formação docente na área de ciências naturais: concepções dos estagiários quanto à prática de ensino

The role of curricular stage supervised in teaching training in the area of natural sciences: conceptions of trainees regarding the practice of teaching

El papel de la práctica curricular supervisada en la formación docente del área de ciencias naturales: concepciones de los practicantes con relación a la práctica de la enseñanza

Youry Souza Marques[2]
Flávio Popazoglo[3]

Resumo: Este artigo aborda o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Objetivou dar a devida atenção aos discursos dos graduandos que realizaram estágios em determinadas escolas de Uberlândia e, assim, relacionar as principais temáticas priorizadas por eles de forma a aprofundar a compreensão que os estagiários possuem sobre diversos aspectos práticos do estágio, discutindo aspectos de como o estágio é realizado na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter explicativo que busca compreender o que ocorre no espaço escolar, bem como nas relações entre universidade e escola pública, por conseguinte, no presente estudo, empregou-se a Análise Textual Discursiva (ATD). Dessa forma, foi possível identificar cinco categorias que emergiram da análise: valorização da prática; obstáculos encontrados; conflitos; superação; reflexões e avaliação da prática. Com isso, o estudo indica o exercício de rever práticas e modelos, de forma a contextualizar o trabalho docente e a escola de modo reflexivo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Prática de ensino.

Abstract: *This article approaches the Supervised Curricular Internship of the Degree Course in Biological Sciences of the Federal University of Uberlândia. It aimed to give due attention to the speeches of undergraduates who have completed internships in certain schools in Uberlândia, and to relate the main themes prioritized by them in order to deepen the understanding that interns have about various practical aspects of the internship, discussing aspects of how the internship is held at school. It is a qualitative research of explanatory nature, which seeks to understand what occurs in the school space as well as in the relations between university and public school, therefore in the present study we used the Discursive Textual Analysis (DTA). In this way, it was possible to identify five categories that emerged from the analysis: valorization of the practice; obstacles encountered; conflicts; overcoming; reflections and practice assessment. With this, the study indicates the exercise of reviewing practices and models, in order to contextualize the teaching work and the school in a reflective way.*

Keywords: *Supervised internship. Teacher training. Teaching practice.*

Resumen: *Este artículo aborda la Etapa de Práctica Docente Supervisada del Curso de Profesorado en Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Uberlândia. El objetivo de esta supervisión era dar la debida atención a los discursos de los graduandos que realizaron pasantías en determinadas escuelas de Uberlândia, y así relacionar las principales temáticas priorizadas por ellos, para profundizar la comprensión que poseen sobre diversos aspectos de la práctica, discutiendo aspectos de cómo esta se realiza em la escuela. Se trata de*

[1] **Submetido em:** 08 mar. 2019 - **Aceito em:** 18 maio 2019 - **Publicado em:** 10 ago. 2020
[2] Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – E-mail: yurysmsm@gmail.com
[3] Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – E-mail: fpopazoglo@gmail.com

una investigación cualitativa de carácter explicativo que busca comprender lo que ocurre en el espacio escolar, así como en las relaciones entre universidad y escuela pública, por consiguiente, en el presente estudio se empleó el Análisis Textual Discursivo (ATD). De esta forma, fue posible identificar cinco categorias que surgieron del análisis: valorización de la práctica; obstáculos encontrados; conflictos; superación; reflexiones y evaluación de la práctica. Con ello, el estudio indica el ejercicio de revisar prácticas y modelos, de forma a contextualizar el trabajo docente y la escuela de un modo reflexivo.

Palabras clave: *Práctica supervisada. Formación docente. Práctica de la enseñanza.*

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente curricular nos cursos de licenciatura, proporciona grande enriquecimento no processo de formação intelectual, social e profissional do estudante. Para muitos destes, o primeiro contato com a escola (futuro campo de trabalho) ocorre por meio do estágio. Segundo Neto *et al.* (2005), as práticas educativas são significantes e, dessa forma, o ECS demonstra ser importante no contexto de formação profissional. As adversidades da profissão docente, com suas situações, problemas, conflitos e a realidade prática, se mostram como um divisor de águas para o estagiário que ainda não sabe, ao certo, se o caminho da docência se adequa ao seu perfil. Portanto, o ECS tem valor tanto para uma formação profissional geral, quanto na construção e escolha de um perfil profissional relacionado à docência.

No Brasil, a Lei vigente n. 11.788/2008 regulamenta o estágio de estudantes, definindo-o como o ato educativo que objetiva a preparação do licenciando para o aprendizado de competências necessárias à vida profissional e que contextualiza o currículo (PIMENTA; LIMA, 2012).

O Parecer n. 21/2001, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001, p. 10-11), define o ECS como um:

> [...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

O estagiário deve, então, perceber o local de futura atuação profissional não apenas como restrito às atividades de ensinar ou transmitir informações, mas como local de retroalimentação, ou seja, onde também é possível aprender.

Nessa perspectiva, percebe-se que, no momento do estágio, é possível criar vínculos entre os atores desse processo: estagiários, **supervisores** e **orientadores**[i] de estágio e a própria escola-campo. Esses vínculos, em diversos contextos, culminam em um processo significativo de aprendizado. Conforme Ghedin, Almeida e Leite (2008, p. 69), percebemos que:

> A experiência de estágio oferece aos professores supervisores e aos alunos a oportunidade de uma convivência acadêmica profundamente enriquecedora. Esta

convivência é favorecida, sobretudo, pelas horas dedicadas ao acompanhamento de alunos nas escolas e pelo tempo disponibilizado à orientação individual das pesquisas.

Essa compreensão da relação existente entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento de um bom trabalho no ambiente escolar. Contudo, isto depende de maneira geral, das ações do sujeito, seus valores e atributos sentimentais e até do modo de se relacionar com os alunos e a instituição. A separação entre teoria e prática resulta na concepção de divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, sendo o primeiro, tarefa dos professores, que se ocupam das atividades práticas ou manuais e o segundo, responsabilidade dos especialistas, que pensam e elaboram a concepção e o planejamento de todo o trabalho intelectual.

Para Pimenta e Lima (2004), é necessário ultrapassar essa divisão para que seja garantida uma formação plena, no intuito de formar um indivíduo reflexivo, isto é, um professor capaz de realizar o exercício de pensar sobre sua prática. Porém, segundo esses autores, o professor necessita de bases fundamentadas de conhecimentos científicos para refletir sobre sua prática, ou seja, de bases amparadas pelos saberes científicos que permitam compreender todo o contexto social, histórico, cultural e organizacional, nos quais a ação docente ocorre. Sendo possível perceber que o estágio, pelos princípios da observação, pesquisa e também pelo grau de envolvimento com planejamento e execução de diferentes atividades pedagógicas vinculadas à educação, é, de forma notória, uma das etapas da vida acadêmica de maior importância (TARDIF, 2002). Este processo de construir conhecimentos e desenvolver competências conceituais, metodológicas e atitudinais, na articulação da teoria-prática em sala de aula, faz com que o estagiário passe a observar o ensino com outro olhar, não mais como aluno e sim como futuro professor.

Mudanças nas concepções de ensino e novas demandas da educação brasileira refletiram, em grande parte, na formação docente ocorrida, nos últimos anos. Tais mudanças resultaram em políticas públicas, como as diretrizes curriculares voltadas para os cursos de licenciatura. Os cursos sofreram diversas mudanças acentuadas, principalmente referentes às práticas no espaço escolar e ao estágio curricular obrigatório. Sendo uma delas, a carga horária que, atualmente, é composta por, no mínimo, 400 horas.

O presente estudo surge da necessidade de se entender tal proposta curricular em sua prática. O estágio posto como disciplina, dentro de uma grade curricular, resulta em horários determinados que, na maioria das vezes, não atendem à escola-campo de estágio. Professores supervisores não possuem horários exclusivos para o atendimento dos estagiários e nem dispõem de muito tempo. Neste cenário, velhos problemas, apesar das reformas, continuam sendo atuais, e assim o estágio, como concebido no projeto pedagógico, difere da sua realização. Estagiários, frequentemente, questionam a forma como o estágio se concretiza na escola e mesmo que haja um propósito pedagógico, que direciona as ações, este pode passar despercebido no desenvolvimento das atividades.

Destarte, idealizou-se um estudo com o objetivo de identificar as concepções dos estagiários sobre o estágio, tanto aos objetivos e à importância para a formação docente, quanto à prática realizada na escola e ao papel de cada um dos sujeitos envolvidos. Esta

pesquisa tem como objetivo central investigar as concepções dos estagiários sobre as atividades práticas desenvolvidas, discutindo as formas como o estágio é realizado na escola, no intento de elencar as principais temáticas priorizadas nos discursos dos estagiários e relacioná-las ao ECS e sua importância para sua formação. Tais perspectivas são aqui problematizadas de modo a orientar possíveis propostas pedagógicas para a realização do estágio.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada nos documentos gerados durante a realização do estágio, tais como relatórios e memoriais[ii] elaborados pelos estagiários, observações e registros realizados pelo professor orientador e entrevistas com os licenciandos. É também uma pesquisa de caráter explicativo (MOREIRA; CALEFFE, 2008), uma vez que levantou as compreensões dos estagiários acerca das atividades desenvolvidas na escola, relacionando-as às possíveis concepções de estágio e profissão docente.

Sujeitos da Pesquisa

Dois grupos foram selecionados para pesquisa, o **primeiro** foi acompanhado ao longo da realização das atividades de estágio, e o **segundo** participou de uma entrevista gravada.

Quadro 1. Grupos envolvidos na pesquisa.

Grupo	Integrantes	Descrição	Propósito
01	10	Estudantes do período noturno que realizaram o Estágio Supervisionado II em 2017. Esses estudantes desenvolveram suas práticas pedagógicas em duas escolas municipais na cidade de Uberlândia - MG. As turmas acompanhadas em ambas as escolas pertenciam à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os estagiários puderam exercer suas práticas em turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental.	Acompanhamento na escola-campo
02	6	Estudantes do período integral e noturno com alguma experiência em estágio, ou seja, tendo cursado pelo menos algum dos estágios supervisionados ou todas as disciplinas do estágio.	Entrevista gravada

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudantes de ambos os grupos pertenciam ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Os estudantes se encontravam regularmente matriculados e pertenciam a diferentes períodos do curso noturno, inclusive de currículos distintos (projeto pedagógico anterior à reforma curricular), porém, a maioria era composta por alunos do nono período do currículo atual.

A principal finalidade deste acompanhamento foi compreender a estrutura do estágio, a proposta para o desenvolvimento das atividades, a observação da rotina dos estagiários para a familiarização e verificação da escola-campo de estágio **de forma a auxiliar na posterior análise e interpretação das entrevistas.**

Não foi possível acompanhar todas as atividades realizadas, no entanto, além do registro feito durante as observações, pudemos nos valer de outros documentos: ficha da disciplina, plano de ensino do estágio, textos com orientações das atividades elaborados pelo orientador e memoriais.

Entrevista

Foi realizada entrevista semiestruturada e gravada, uma vez que segundo Triviños (1995), a entrevista gravada é válida pela abrangência do conteúdo coletado informado pelo entrevistado e que, de mesmo modo, completa suas ideias e melhora suas colocações no momento. A utilização das gravações obtidas durante a pesquisa foi previamente autorizada pelo entrevistado.

A entrevista foi desenvolvida a partir de um roteiro semiestruturado. De acordo com Triviños (1995, p. 17):

> A entrevista semiestruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Para a análise das falas dos licenciandos, esses foram identificados com a letra "A", seguida de numeração sequencial, a fim de manter em anonimato os participantes. No período da pesquisa, todos já haviam realizado o Estágio Supervisionado I, tendo concluído, cursando, ou não, uma ou outra das demais disciplinas de estágio, conforme indicado no Quadro 2.

Quadro 2. Etapa do estágio supervisionado em que o entrevistado se encontrava.

Sujeitos	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III
A1	-	-
A2	em curso	-
A3	em curso	-
A4	em curso	-
A5	concluído	em curso
A6	concluído	em curso

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise foi utilizada a metodologia qualitativa. Esse tipo de metodologia se faz necessária para compreender o ambiente por meio da leitura atenta e interpretativa do fenômeno que se pretende estudar. Segundo Lakatos e Marconi (1985), o processo e seu significado são os focos fundamentais desse tipo de abordagem que possibilita uma aproximação da realidade.

Análise Textual Discursiva

As entrevistas realizadas foram transcritas, os textos assim produzidos constituíram o *corpus* da análise. Empregou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes (2003). Esta, como proposta, fundamenta-se em duas formas conceituadas da pesquisa qualitativa: análise de conteúdos e análise discursiva (CONZATTI; DAVOGLIO, 2017). A técnica é constituída de três etapas iniciais: unitarização das ideias contidas no *corpus* de análise, categorização dessas unidades e construção dos metatextos interpretativos. É válido ressaltar que não se buscou a definição de categorias *a priori*, fundamentadas em análises e/ou teorias diversas relacionadas ao tema da pesquisa, optando por categorias emergentes.

Resultados e discussão

Com base nas opiniões emitidas pelos estagiários, obtidas por meio da **entrevista**, algumas percepções dos estagiários sobre o ECS foram levantadas, o que promoveu reflexões pontuais que dialogam com o estágio e a formação docente.

Com efeito, as análises realizadas permitiram que fossem elaboradas cinco categorias que transmitem de maneira relevante o que os estagiários pensam sobre o estágio: **valorização da prática; obstáculos encontrados; conflitos; superação** e também **reflexões e avaliação da prática.**

Valorização da Prática

Tal categoria demonstra que os estagiários ressaltam em suas falas a importância do

estágio devido a sua natureza essencialmente prática. O estagiário valoriza enfaticamente as atividades práticas realizadas na escola, pois a vivência nesse ambiente permite conhecer aspectos relevantes de seu funcionamento: "Ter esse contato com a sala de aula, com os alunos, com o professor, como o professor se porta dentro da sala de aula, e outras diversas situações" (A1)[iii].

Compreende a necessidade de demandar tempo e esforço para sua realização e isso requer dedicação: "O aluno [estagiário], ele tem que correr atrás, ele tem que se desdobrar" (A1).

Os licenciandos enumeram situações específicas desta prática como importantes e que devem ser valorizadas. Reconhecem objetivos específicos de determinadas etapas e/ou atividades práticas desenvolvidas por eles. Percebem essas experiências dentro do contexto de um planejamento de estágio, de maneira que a prática é compreendida como uma oportunidade única e singular. A resposta do aluno A6 é bem adequada ao que foi explicado:

> Você vai ministrar as aulas a qual você sempre sonhou, então, aquelas aulas que você nunca teve, mas que você sempre quis ter ou aquelas que você sempre quis ministrar, mas que não teve oportunidade. Essa é a chance! Essa é a chance de você colocar em prática tudo aquilo, todas aquelas ideias que vêm a sua cabeça (A6).

Apesar dos licenciandos reconhecerem a importância do estágio na sua formação, é fundamental que se avalie, o plano de atividades proposto para o estágio e sua relação com as atividades efetivamente desenvolvidas, pelos estagiários, na escola-campo. Ou seja, os objetivos propostos foram alcançados? As atividades propostas foram desenvolvidas durante a realização do estágio na escola? Há necessidade de mudanças?

Obstáculos Encontrados

Vários pontos foram levantados pelos estagiários como dificuldades para a atuação docente. Alguns, durante a etapa de acompanhamento das atividades docentes, em sala de aula, e/ou observação do espaço escolar, outros, nos momentos de intervenção (planejamento didático e aulas ministradas).

Esses problemas foram relacionados mais especificamente à escola, quanto à sua organização e estrutura, de modo geral, e devido, em parte, à falta de recursos pedagógicos e de espaços apropriados (laboratório de ciências e informática); e relacionadas à organização e coordenação das atividades, como, por exemplo, à interferência constante da coordenação e/ou direção no planejamento do professor, com a inclusão de novas atividades que não estavam previamente definidas; ao professor supervisor – tempo disponível insuficiente para atender de forma adequada os estagiários; e aos alunos – quanto ao comportamento indisciplinar ou à falta de interesse: "As escolas, eu acredito que elas têm muitos problemas em geral por conta do espaço, por conta do tempo da aula do professor [...]" (A1); "Só que eu acho que o problema tá aí! No tempo do professor em atender a gente" (A2); "Algumas dificuldades já foram apontadas que é indisciplina, má vontade dos estudantes para com as aulas, assim também como uma falta de espaço físico" (A5).

É válido ressaltar que, alguns dos problemas levantados pelos estagiários são atribuídos, aparentemente, a imprevistos que ocorrem durante o estágio, mas esses não estão claramente explicitados nas falas dos estagiários. Compreendem que imprevistos são comuns no cotidiano escolar e, por isso, devem estar preparados para resolvê-los. Conforme dito: "[...] a escola nunca tá preparada, sempre é um imprevisto, sempre o professor tem coisas de última hora né! O professor ele se contorce inteirinho para dar uma aula, algum material que faltou [...]" (A3).

A compreensão da necessidade de improvisação se dá, principalmente, durante o período em que o estagiário encontra-se ministrando suas aulas. Deste modo, o planejamento é uma etapa fundamental e a compreensão destes "imprevistos" passa pela percepção da atividade pedagógica e seus pressupostos, sejam eles de ordem prática (amplamente valorizados pelo estagiário) e/ou, ordem teórica (metodológica).

Conflitos

Apesar de reconhecer que esta categoria é composta por elementos de significado equivalente, ela foi fragmentada nas subcategorias: **Insegurança** e **Frustração**. Nestas subcategorias é possível reconhecer aspectos similares.

Nesse sentido, um dos pontos levantados na análise é quanto à **insegurança** dos estagiários, em grande parte sobrepujada no ato de ministrar as aulas, que será melhor explicada na categoria 'superação'. Os licenciandos detêm uma preocupação em serem aceitos como professor, tanto por parte dos alunos quanto pelo professor da disciplina (supervisor) e pelos demais membros da escola. A insegurança reflete o receio em dominar os conteúdos conceituais específicos de Ciências e da relação com os alunos da escola. Os entrevistados expressam isso em suas falas: "[...] então a gente fica um pouco perdida [...] fico insegura, né! Se a gente tá ensinando da maneira correta, se o que estamos passando está correto [...]" (A2); "Então é uma responsabilidade muito grande" (A4). O que pode refletir um certo receio em atuar e se reconhecer como professor.

A segunda subcategoria - **frustração** - é identificada como um sentimento referente aos estagiários que não alcançam os objetivos propostos por eles para sua performance como professor, ou seja, para a realização das atividades práticas, principalmente ao assumir a sala de aula e tentar desenvolver seu planejamento didático. Isso leva à percepção de que muito do seu esforço e dedicação não se refletem nos resultados alcançados. Em síntese, alguns estagiários, em suas próprias avaliações, dentro do quesito atuação docente, consideram ficar aquém do esperado. Podemos observar no trecho de A6: "As frustrações, logicamente que teve dias assim que eu dei aula, que eu saí muito frustrado, ou porque o aluno não participou, ou porque eu falhei em alguma fala ou em algum método implementado" (A6).

Ainda, nessa vertente, os principais relatos dão conta da pouca participação dos alunos como um dos principais motivos do sentimento de frustação.

Quanto aos planos de aula elaborados pelos estagiários, percebe-se que muitos dos objetivos das aulas centravam-se em conteúdos, principalmente de ordem conceitual e, assim,

as avaliações focavam na quantidade dos conteúdos planejados efetivamente ministrados. É notório que o caráter conteudista ainda é comum na formação inicial de profissionais. Quanto a isso, Soares (2010, p. 8) critica: "[...] lecionar não é simplesmente expor conteúdos para uma turma de alunos atentos e ávidos a aprender". Os direcionamentos tendem quase que unicamente ao cumprimento de programas e conteúdos. Esses fatores estão claramente relacionados à concepção de aula do estagiário e passam por uma necessária reflexão metodológica (crítica à visão conteudista) e curricular (qual o objetivo de ensinar Ciências?).

Assim, avaliando, poderíamos entender que parte do desinteresse dos alunos relaciona-se às concepções de aula dos estagiários, o que reflete nas questões de ordem metodológica utilizadas.

Superação

Nessa linha, observamos que muitas das primeiras impressões dos estagiários quanto à escola-campo de estágio, percebidas como problemas e, por isso, às vezes compreendidas como limitantes, acabam ao final sendo reinterpretadas. Alguns relatos demonstram que, no decorrer das atividades, os estagiários sentem-se mais seguros, confiantes e superam estas supostas limitações e atribuem este sucesso a fatores diversos, em grande parte relacionados ao seu desempenho no estágio. Identificam-se aspectos relacionados ao crescimento pessoal, sobretudo a perda da timidez e do medo de falar em público, dentre outros. Conforme foi registrado: "Eu acredito que os ganhos estão tanto na perda da timidez, para falar em público, quanto para o desenvolvimento do trabalho em equipe" (A5).

A relação dos estagiários com a escola foi intermediada principalmente pelo professor supervisor, mas, a direção, também ganhou destaque, conforme a análise. Apesar das falas não explicitarem os motivos, elas evidenciam um conflito entre os estagiários e o professor, a equipe diretiva ou outro funcionário da escola. Aparentemente, uma melhoria nesta relação acontece ao longo do estágio. Talvez, pela superação da insegurança e/ou uma suposta desconfiança mútua que se mostra, depois, infundada.

Tanto o supervisor quanto o orientador, não passam despercebidos. Entende-se que existem obrigações inerentes aos dois, mas questiona-se seus desempenhos em atender tais questões. Muito do que é relatado, em termos de esforço demandado pelo estagiário, para realização das atividades na escola, é percebido como necessidade de cobrir possíveis falhas, oriundas da ausência e/ou omissão desses sujeitos: "Às vezes ele [supervisor] fica preocupado com o que eu tenho que aprender [...] ele tem que me passar esses detalhes" (A2); "Então, de certa forma, a minha formação, ela ficou um pouco ausente desse apoio" (A3); "[...] só que eles [orientadores], muitas vezes, não conhecem a rotina da escola e alguns detalhes eles não podem responder, alguns detalhes relacionados às turmas que nós vamos ministrar as aulas" (A2).

Os estagiários não se abstiveram da responsabilidade frente ao estágio por negligenciar o auxílio dos professores, note: "[...] também, além de buscar esse apoio, aproveitar essa experiência docente tanto do professor do estágio, quanto do professor da

escola [...]" (A3).

Outro ponto, na análise, demonstra que os estagiários reconhecem as dificuldades do professor supervisor em cumprir as obrigações do estágio: "[...] a jornada de trabalho deles é tripla, nem é dupla, é tripla!" (A2).

A postura dos estagiários em relação ao supervisor, em grande parte, está condicionada a uma convivência harmoniosa e/ou conflituosa. Os estagiários reconhecem o supervisor como importante no processo de sua formação, mas também é visto como um empecilho. Isto influencia diretamente no desenvolvimento do estágio. Estes problemas podem ser recorrentes ou não.

É importante que em caso de conflitos, estes sejam amenizados e que o supervisor ganhe protagonismo na formação do estagiário. O professor supervisor é parte integrante da escola, um profissional atuante e que se define com seus saberes e práticas que o consolidam como um professor. A perspectiva deste profissional não pode ser desprezada e sua valoração no processo é necessária para a compreensão do perfil profissional do professor. Talvez a fala de A3 possa resumir um dos pontos fundamentais da relação escola-universidade, em uma concepção de estágio que reconhece o papel e importância de cada um na formação docente: "O estagiário hoje ele vai para a escola para aprender com o professor do ensino básico, ele não vai ensinar o professor do ensino básico, eles vão aprender em conjunto" (A3).

Por fim, a relação professor-aluno é um dos pontos destacados. Conflitos ocorrem devido à indisciplina e à pouca ou nenhuma participação dos alunos durante as aulas ministradas pelos estagiários. A superação destes conflitos parece centrar-se exclusivamente nos esforços dos estagiários em aceitar tais comportamentos como normais. Os estagiários não conseguem reconhecer aspectos que possam mudar a situação, assim, aceitá-la torna-se uma alternativa para se evitar conflitos, uma saída.

> Porque se eu não aceitar o aluno como ele é. Um aluno indisciplinado, um aluno estudioso, um aluno de todas as maneiras que a gente vai encontrar na sala de aula, eles não vão conseguir me aceitar [...] e aí, eu descobri que a gente tem que fazer isso para ele aceitar a gente, para a gente conseguir ministrar uma aula legal (A2).

De forma análoga, Beach e Pearson (1998, p. 337-338), em um estudo sobre conflitos educacionais, apontam:

> Instalados os conflitos, os professores inexperientes lidam com eles de maneira pessoal. Para uns, a melhor forma é simplesmente minimizá-los ou evitá-los. Para outros, o melhor é assumir posição de resignação, fazendo o discurso da imutabilidade dos conflitos. Há um outro nível importante de relação pessoal com os conflitos, em que o professor assume que tem conflitos, busca soluções paliativas e de curto prazo para contornar esses conflitos, mas mantém, como nos casos anteriores, intactas suas crenças pessoais sobre ensino e aprendizagem.

No entanto, a análise revela que alguns estagiários reconhecem na natureza da relação professor-aluno um vínculo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim, os conteúdos devem ter relevância num contexto de formação que vá para além da esfera do próprio conhecimento científico: "Eu não estou ali só para ensinar biologia, claro também, mas, eu acredito que o professor ele tem que ensinar para a vida" (A1).

Parte dos relatos constata que os estagiários se identificam profissionalmente como futuros professores. Assim, inferimos o reconhecimento de que estas mesmas situações poderão ser vivenciadas na sua futura atuação profissional: "Mas nós como futuros professores [...]" (A1); "[...] na realidade a gente vai fazer isso mesmo né!" (A2).

A frustração abordada anteriormente é entendida aqui como parte do processo formativo. Os estagiários revelam uma preocupação com sua formação e com o papel do estágio neste propósito. Estas dificuldades fazem parte da profissão e o estágio é visto como o local para que ocorra este enfrentamento. Neste bojo, num contexto de superação das dificuldades, a importância do estágio é reconhecida: "[...] é uma responsabilidade muito grande, então eu acredito que essa disciplina de estágio ela vem amenizar [...]" (A3); "Aproveitem esse momento de estágio que daqui uns dias seremos nós os futuros professores" (A1); "Após ter vivido diversas experiências no estágio, as quais já foram, sei lá! Emoções, frustrações, superações. Eu consegui identificar minha identidade docente" (A6).

Reflexões e Avaliação da Prática

Esta categoria não deixa de incorporar aspectos referentes à categoria anterior **Superação**, pelo motivo de que a superação dos problemas em certa medida depende da reflexão sobre a prática desenvolvida. A principal diferença estabelecida, com a categoria anterior, foi reconhecer que o estagiário relaciona a questão de forma evidente e direta com a função do estágio. Portanto, esta categoria traz como destaque a concepção de estágio apresentada por estes sujeitos.

Uma grande parte dos estagiários menciona o estágio como momento de "colocar a teoria em prática". De acordo com Freire (1996, p. 43-44), o momento mais propício para exercitar a reflexão crítica a respeito da prática, é durante o processo de formação do professor, pois "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". No entanto, nem todas as falas são acompanhadas de uma reflexão que relacione a teoria com a prática:

> [...] é o momento de você colocar em prática toda aquela bagagem de conhecimento seja ela vinda das suas vivências quanto aluno, ou seja, da sua bagagem de conhecimento adquirido na universidade ao longo das trocas com os professores que nos ministram aula, principalmente da licenciatura [...] (A6).

Há uma percepção de que a recente mudança curricular dos cursos de licenciatura tem, como uma das preocupações centrais, este foco: "[...] as pessoas formavam e tinham na academia a formação teórica e elas saiam da academia e caiam na escola de paraquedas e não sabiam o que fazer, não sabiam como dar aula [...]" (A3), "[...] então, como eu já havia comentado, as propostas curriculares anteriores mostram que não forma o professor só com teoria, né! A gente não aprende apenas sentado no papel de aluno [...]" (A3).

Apesar de ressaltarem a importância da prática por intermédio da teoria, a análise procurou entender a percepção dos estagiários quanto ao modo como isto ocorre ou deveria

ocorrer no estágio. Os estagiários questionam a "formação teórica" ao longo do curso de graduação. Reconhecem-na como distante da realidade e incompatível com o trabalho do docente na escola: "[...] não ter uma visão muito utópica, o que geralmente é passado pelos textos e teoria dentro da disciplina de estágio [...]" (A5).

Muito provavelmente a menção a uma "visão utópica" da escola, à qual se refere A5, não decorra de uma base teórica específica, mas de um discurso que é construído ao longo do curso, com a preocupação de valorizar a profissão docente e as escolas como locais importantes no processo educacional. Uma crítica a uma visão pessimista da escola também é apresentada pelo mesmo estudante: "[...] não entrar dentro da escola com visão pessimista graças a dar ouvidos a terceiros sobre como ser professor pode ser uma profissão ingrata, sobre como seu salário pode ser ruim, como pode ser o tratamento de tal aluno [...]" (A5).

Nesta categoria ressaltamos que os estagiários destacam a relação teoria-prática como parte integrante do estágio. No entanto, os discursos apresentam uma compreensão de que a construção teoria-prática, na formação do futuro professor, se dá de forma descontextualizada com a realidade da escola. O desconhecimento por parte do orientador sobre a escola-campo de estágio ou visões de escola que não condizem com a realidade da prática foram identificadas nas falas.

Algumas das falas mostram a escola vista como "um laboratório", um local de experimentação. O espaço escolar caracteriza-se como um local para aplicar um modelo já concebido e idealizado de aula. Vide: "[...] eu costumo dizer que o estágio e que a sala de aula se torna para nós professores em formação, um laboratório, um laboratório prático [...]" (A6).

Foi possível analisar, também, que na percepção dos estagiários, apesar da ausência da supervisão e orientação dos professores, o trabalho fica "possível", a sua concepção de aula passa ser a única, ou seja, não ocorrem intervenções, percebidas como interferências no seu trabalho. Neste ponto, os alunos da escola passam a ser o principal termômetro das atividades realizadas pelo estagiário (por meio das aulas). Lembramos que a relação com os alunos é apontada pelos estagiários como uma das questões centrais do estágio: "[...] te dá essa possibilidade de você ir se descobrindo e testando possibilidades as quais você, sei lá! Idealiza em mente" (A6).

Aqui, talvez, encontra-se a grande limitação das práticas desenvolvidas no estágio. Entender a escola fora de seu contexto é não se envolver com as bases teóricas de sua formação universitária e com a experiência docente do supervisor. É possível construir sua identidade docente e melhorar sua didática, e até mesmo desenvolver uma nova, mais apropriada. Mas, refletir sobre sua prática sem problematizar as questões envolvidas na ação docente escolar, é conceber um modelo de aula descaracterizado de função e propósito.

Os alunos são parte integrante da "aula" e, na maioria das vezes, são vistos como um empecilho, um problema. Há simpatia e preocupação com eles, mas muito pouco é compreendido sobre como "considerar" o aluno no planejamento e no processo de ensino. Não deveria ser assim, visto que o aluno é o elemento fundamental, a razão de ser da escola.

Considerações finais

Os depoimentos analisados ressaltam a importância do estágio e a valoração do espaço da escola-campo como fundamental para a formação docente. Indicam preocupações dos futuros professores com sua formação, mesmo que muitas vezes generalistas. A comparação das falas e a análise dos procedimentos adotados pelos estagiários, permitiram entender algumas das suas compreensões mais específicas sobre o papel do estágio na formação docente, sendo a "prática" um dos pontos centrais. Deste modo, questionam-se as concepções de "prática" e sua relação com as questões formativas.

Muito do que foi levantado tem como base os procedimentos e formas como o estágio é operacionalizado na escola-campo. Diferentes orientadores, supervisores e escolas influenciaram nos discursos apresentados pelos estagiários, uma vez que nem sempre as experiências relatadas compartilham das mesmas referências de estágio. No entanto, foi possível reconhecer pontos de vistas comuns compartilhados pelos estagiários. Tais perspectivas parecem ser recorrentes e, podem refletir aspectos que podem ser de uma natureza comum.

As concepções de estágio levantadas dão conta de que a prática desenvolvida na escola é fundamental para a formação docente. Caracteriza-se como uma oportunidade única e como o momento de identificação com a profissão. Os estagiários já possuem concepções bem formadas da escola e do trabalho docente, mesmo que mostrem certa insegurança e curiosidade de como "tudo isso funcionará" na prática. Desde o primeiro contato com a escola percebem o quão diversificado é o universo escolar e começam a vivenciar aspectos dos mais variados, uns bastante distintos daqueles vislumbrados anteriormente, portanto pode levar a algumas incertezas e, ao mesmo tempo, curiosidade. A escola aparece como um mundo extremamente complexo e longe de uma possível compreensão, o que poderia causar certa insegurança até àqueles que se sentiam bem preparados.

No estágio, a sala de aula é o local de destaque, as atividades são planejadas para o trabalho docente, sobretudo para a prática de ensino. Os estagiários aguardam ansiosamente o momento em que estarão à frente da sala, perante os alunos, aplicando suas aulas planejadas. Poderíamos explicar parte das frustações geradas devido a essas expectativas. Vivenciando o espaço escolar, os problemas percebidos ganham contorno de empecilhos e ameaçam o desenvolvimento do estágio. Conforme as falas dos estagiários analisadas, estes problemas interferem diretamente na realização das atividades do estágio, principalmente no momento em que são responsáveis por ministrar as suas aulas.

O estagiário reconhece dificuldades ao desenvolver seu planejamento. Estas dificuldades são atribuídas à falta de recursos na escola e às limitações impostas pelo supervisor e/ou equipe diretiva da escola, sem que estejam claros os fundamentos. Isto leva à concepção, por parte de muitos estagiários, de que a escola não está preparada para recebê-los. Essa visão construída pode ser gerada por problemas internos e intrínsecos, o que equivaleria a compreendê-los como comuns à escola e que interfeririam nas atividades de estágio.

A superação dos problemas surge com a necessidade de efetuar o estágio, e, principalmente, leva à percepção de que demanda esforço e dedicação. A autonomia adquirida pelo estagiário em exercício de suas obrigações, ganha uma compreensão distinta daquela que os estudantes apresentam durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFU, o que causa uma inquietação. Muitos estudantes parecem atribuir o sucesso de sua formação aos professores do curso e relativizam, assim, a importância de seus esforços (POPAZOGLO; RODRIGUEZ, 2015).

Grande parte das frustrações possivelmente são geradas por modelos idealizados de aula e de atuação como docente. A centralização dos esforços na sua própria atuação, para o sucesso do estágio, reforça a ideia de que possui total controle da situação. Importante descentralizar o estágio da figura única do estagiário, uma vez que as atividades desenvolvidas devem considerar um planejamento em que escola e orientação possuem relevância.

A ideia que se tem do estágio, pensar seus objetivos e definir metas a serem alcançadas, passa pela necessidade de um planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola e sua avaliação contínua. Reconhecer o aspecto prático e sua importância é, por um lado, consensual entre os estagiários, mas nem todos refletem sobre os modos e finalidades desta prática.

Os conflitos apresentados pelos estagiários possuem forte ligação com as frustações analisadas. Sua superação passa necessariamente por uma reflexão de suas ações. Então, a concepção de estágio e o modelo adotado são fundamentais para que ocorra uma efetiva mudança e/ou ampliação da visão do trabalho docente.

Levantamos que muitos estagiários não encontram soluções para os problemas citados e, assim, preocupados em desenvolver suas atividades no estágio, procuram a melhor maneira de cumpri-las. Isto envolve burlar imposições postas pela supervisão e orientação, e até mesmo pelos alunos da escola. Outros estagiários, apesar de entender que o trabalho docente é possível no contexto presente, refletem uma postura de “aceitação” da realidade como posta.

Fundamentalmente, entender limitações e propor soluções, rever práticas e modelos, refletir de forma a contextualizar a docência e a escola, são vertentes da teoria-prática que envolvem uma problematização, de modo a permitir uma nova construção da realidade. O estágio deve caminhar para criar momentos e espaços de discussão, que não se limitem nem a sua formação (UFU) e nem a sua atuação, escola. Os currículos das Licenciaturas e o modelo de escola devem ser questionados, exigindo necessariamente um compromisso entre escola e universidade. Até mesmo, um compromisso que vá além do estágio, e que possa envolver formação e atuação num contexto mais amplo. Bem sabemos das limitações para que isso ocorra, contudo, professores e alunos do curso de Licenciatura podem e devem contribuir com a melhoria do estágio curricular obrigatório.

Referências

BEACH, Richard; PEARSON, Donna. Changes in preservice teachers' perceptions of conflicts and tensions. **Teaching & Teacher Education**, v. 14, n. 3, p. 337-351, Apr. 1998. https://doi.org/10.1016/S0742-051X(97)00041-3

BRASIL. **Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001**. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

CONZATTI, Fernanda de Brito Kulmann; DAVOGLIO, Tárcia Rita. Análise textual discursiva e as trajetórias educativas de adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um exercício metodológico. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 5, n. 10, p. 180-194, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação e professores**: caminhos e descaminhos da prática, Brasília: Líber Livro, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

NETO, Estevam Rouxinol dos Santos *et al*. Uma proposta de estágio para licenciandos em Física. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16, 2005, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POPAZOGLO, Flávio; RODRIGUEZ, Mónica Sonia. Reflexiones acerca de la implementación del Programa de Licenciaturas Internacionales (PLI) entre Brasil y Portugal: el caso de la Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Aula Universitaria**, Santa Fe, Argentina, v. 17, p. 22-29, 2015. https://doi.org/10.14409/au.v0i17.6122

SOARES, Eduardo Sarquis. **Ensinar Matemática**: desafios e possibilidades. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

VOLPATO, Gilson Luiz; CRUZ, Maria Inês Andrade e. **Memorial**: sugestões para elaboração. Botucatu, SP: Unesp, 2012. Disponível em: http://unesp.br/cgb/mostra_arq_multi.php?arquivo=9411. Acesso em: 10 ago. 2018.

Notas

[i] A terminologia **supervisores** e **orientadores de estágio** baseia-se na Lei Federal de Estágio, Lei n.º 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Desse modo, o professor supervisor do estágio é aquele designado como professor regente da disciplina de Ciências ou Biologia na escola-campo e orientador é aquele responsável pela disciplina curricular na Instituição de Ensino Superior.

[ii] É um documento em que o autor relata sua trajetória ao longo de um determinado período ou enfoque, de forma discursiva. "Ele permite aos leitores perceberem o conjunto de atividades desenvolvidas e, principalmente, as impressões do autor sobre essas atividades, evidenciando seu amadurecimento profissional" (VOLPATO; CRUZ, 2012, s.p.).

[iii] A citação segue indicada por letra e número, oriunda de entrevista na qual se garantiu o anonimato do autor.

Checagem Antiplágio
Crossref Similarity Check
Powered by iThenticate

Distribuído sobre
CC BY